

Discurso de agradecimento

Uma visão de saúde para todos, além da prática médica

Acceptance speech

A health vision for all, beyond the medical practice

Paulo Ferrinho

Conselho de Instituto (IHMT-Nova)

Senhora Presidente, Professora Doutora Nísia Trindade Lima, permita-me que ao cumprimentá-la também o faça a todos os dirigentes da instituição e aos meus novos colegas da Fundação Oswaldo Cruz, caros amigos, Doutores Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro e Paulo Machiori Buss que me propuseram para esta titulação honorífica, demais dirigentes académicos, membros do corpo diplomático, senhoras e senhores:

Confesso o meu desassossego pela honra com que me distinguiram os Professores Cláudio Daniel-Ribeiro e Paulo Buss, ao proporem o meu nome para receber o vosso título de Doutor Honoris Causa, pelo acolhimento favorável que a proposta encontrou junto da Presidente, Professora Nísia Lima, e pela aprovação unânime do conselho deliberativo de 29 de fevereiro de 2019, ouvido o relator, Doutor Sinval Pinto Brandão Filho.

Ao ingressar desta forma prestigiante nos quadros da Fundação Oswaldo Cruz, passo a ombrear com grandes personalidades, também doutores honoris causa desta ilustre instituição. Relembro:

Em 2004, o grande reformador que foi o 35º Presidente da República Federativa do Brasil Luis Inácio Lula da Silva.

Em 2005 o Doutor Ciro de Quadros, médico epidemiologista brasileiro que contribuiu para a eliminação da poliomielite na América Latina e Caribe.

Em 2006, o Doutor Giovanni Berlinguer, médico italiano, professor de medicina social, senador da República e membro do Parlamento Europeu.

Em 2014, a Doutora Maria Inês Rodrigues, de El Salvador, médica, reitora da Universidade de El Salvador e Ministra da Saúde.

Em 2015, o Doutor Hésio Cordeiro, médico sanitário brasileiro, académico e um dos idealizadores do Sistema Único de Saúde.

Todos nós, laureados, partilhamos uma visão da saúde que vai para além da prática médica, e que reconhece a importância dos determinantes sociais na consecução

da visão de saúde para todos de uma forma equitativa.

É também para mim uma enorme satisfação, compartilhar esta cerimônia com a investidura de Paulo Machiori Buss como Professor Emérito.

Conheci Paulo Buss em 2007 durante os preparativos das comemorações dos 200 anos da transferência da corte portuguesa para o Brasil.

Com Jorge Torgal, trouxe, em 2009, para o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) a primeira reunião da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública com os dirigentes dos institutos nacionais de saúde lusófonos.

Reforçamos a cooperação bilateral e multilateral colaborando no Plano Estratégico de Cooperação em Saúde e na Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP, apoiados por Ministros como Ana Jorge (agora presidente do conselho do IHMT), José Gomes Temporão (aqui presente e que cumprimento com amizade) e Basílio Mosso Ramos, pelos Embaixadores Luís Fonseca e Lauro Moreira, pelo Engenheiro Domingos Simões Pereira, e pelos colegas Deolinda Cruz, Félix Rosenberg, Augusto Paulo Silva e Manuel Lapão.

Partilhámos a assessoria técnica do Secretariado Executivo da CPLP e a participação na Unidade de Acompanhamento do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge em Lisboa.

Aprendi a reconhecer o seu mérito e brilhantismo, o seu ativismo pelas grandes causas da saúde global e, com o apoio do meu conselho científico, propus que a Universidade Nova de Lisboa (NOVA) lhe atribuisse o Doutorado Honoris Causa, o que veio a acontecer em 2011.

Mas o meu convívio com o Brasil começou muito antes de conhecer Paulo Buss. Os meus encontros com o Brasil começaram na década 60 do século passado, em Moçambique, através da música, da literatura e de visitas de peritos brasileiros que colaboravam com o meu Pai em projetos de desenvolvimento rural: retenho nomes de mulheres e homens afáveis para a criança que então era, como os Professores Diva Benevides Pinho e Waldírio Bulgarelli, da Universidade de São Paulo e o Engenheiro Agrônomo Valdiki Moura.

Foi só em 2008 que me desloquei pela primeira vez ao Brasil acompanhando a Ministra Ana Jorge ao XVIII Congresso Mundial de Epidemiologia em Porto Alegre e ao Rio de Janeiro para assessorar a reunião extraordinária de Ministros da Saúde da CPLP.

Desde então desloquei-me ao Recife em 2009, Campo Grande em 2010, Petrópolis em 2014, Brasília e Goiânia em 2017.

Estes encontros com os quadros da Fiocruz repetem-se desde então nos mais diversos palcos deste pequeno planeta: Bissau, Brazzaville, Díli, Genebra, Maputo, Lisboa, Luanda e Praia, entre outros.

Orgulha-me receber este título no mandato da primeira mulher à frente da Fiocruz, que tem calcorado o mundo na promoção de uma agenda global de saúde em que valoriza sempre o envolvimento dos Estados membros da CPLP.

Relembro as palavras que lhe dirigi, Doutora Nísia, na abertura solene do 2º Congresso Nacional de Medicina Tropical em 2013:

Passo a citar: *“Endereçamos uma palavra amiga e solidária à Fundação Oswaldo Cruz. De pequenos passos de investigadores que se foram juntando para o aprofundamento de temas comuns, nasceu uma relação forte, estável, institucional, que torna a Fiocruz no principal parceiro científico do IHMT, numa perspetiva cada vez mais multilateral, inicialmente sob a liderança do Professor Paulo Buss e, mais recentemente, do Professor Doutor Paulo Gadelha, aqui representado pela sua Vice-Presidente, Professora Doutora Nísia Lima. Peço-lhe que transmita ao ‘seu Presidente’ os nossos mais calorosos cumprimentos”*.

Eleita em novembro de 2016, a Doutora Nísia assumiu a presidência em janeiro de 2017 com dez compromissos centrais dos quais realço: defesa do direito universal à saúde; promoção da ciência em benefício da sociedade; fortalecimento da saúde no desenvolvimento sustentável; promoção da informação e comunicação como fatores estratégicos do desenvolvimento institucional e como direitos da sociedade; orientação da cooperação internacional para o fortalecimento de sistemas universais de saúde e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Fui eleito para a direção do IHMT em fins de 2009, com compromissos muito semelhantes aos seus, Doutora Nísia.

Sobre o período à frente dos destinos do IHMT, desde janeiro de 2010, posso afirmar que: ganhámos em complexidade na organização e temáticas abordadas; consolidámos as nossas funções académicas de ensino, de investigação, de diagnóstico e atendimento ambulatorial, de ativismo por uma ciência aberta e cidadã e de cooperação para o desenvolvimento; expandimos o alcance global do nosso corpo discente; diversificámos as nossas parcerias; e repetidas avaliações confirmaram a excelência do que fazemos.

Passo a referir as palavras que dirigi aos estudantes do IHMT na última abertura solene do ano letivo, em que participei como diretor, em outubro passado:

“Fazemos ciência de excelência, local e globalmente relevante, o que se reflete nos problemas científicos que abordamos... e no impacto social das nossas atividades, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que nos orientam a todos, globalmente, na procura de um mundo justo, sem pobreza, em paz e prosperidade. É para essas finalidades que a nossa investigação serve e que os vossos estudos vos vão orientar.

Esta investigação faz-se num centro de excelência da Fundação para a Ciência e Tecnologia, que já conhecem, ou ficarão a conhecer - o centro sobre Global Health and Tropical Medicine - GHTM...

Somos um centro colaborador da OMS com quem temos um acordo quadro... com a finalidade de apoiar os sistemas de saúde dos países africanos lusófonos, reforçando o combate a doenças com potencial epidémico em África e melhorando o diagnóstico laboratorial...

Se procurarem, caros alunos, encontrarão no IHMT um ambiente de aprendizagem não só estimulante do ponto de vista científico, mas também gratificante pelas causas que apoiamos e pelas atividades culturais que incentivamos...

Deixei as palavras finais, e são mesmo finais, pois é a última vez que me dirijo a vós como diretor desta ilustre casa numa cerimónia de abertura solene do ano letivo, para partilhar convosco que, depois de nove anos à frente dos destinos do IHMT, me aproximo do fim do meu segundo mandato com o sentido de objetivos alcançados e de dever cumprido”.

Este sentimento de satisfação sai reforçado por esta cerimónia de investidura.

Só se tornou possível pelo leque de excelentes colaboradores que me apoiaram e das parcerias que construímos.

Logo no meu primeiro mandato, com o apoio de Zulmira Hartz, Henrique Silveira, Deolinda Cruz e António Russo Dias (então presidente do Conselho de Instituto), estabelecemos as linhas estratégicas que nos orientaram ao longo dos quase 10 anos em que dirigimos o IHMT.

No segundo mandato tive a colaboração de Maria do Rosário Oliveira Martins e, por um breve semestre, de Marta Temido, que nos deixou para assumir o cargo de Ministra da Saúde.

A colaboração com a Fiocruz foi determinante do nosso sucesso. Foi lá que recrutei a minha primeira subdiretora, Zulmira Hartz, que se tornou num eixo

de mudança institucional no IHMT: introduzindo o ensino à distância; estruturando a gestão do conhecimento; promovendo academicamente a avaliação em saúde; desenvolvendo a atividade museológica do IHMT com o apoio da Casa de Oswaldo Cruz e com ela mantendo, com regularidade, os encontros luso-brasileiros da história da medicina tropical, já na sua terceira edição; trazendo ao IHMT os dirigentes da Fiocruz (Paulo Buss, Paulo Gadelha e Nísia Lima); promovendo ainda um ambicioso programa de trabalho interinstitucional e rodeando-se de inúmeros brasileiros que continuam a vir até Lisboa para fazer o seu pós-doutoramento com a Zulmira.

Já mencionei o importante papel de Paulo Buss no desenvolvimento das parcerias bilaterais e multilaterais.

Outro Doutor Honoris Causa que propusemos em 2016 foi o de Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro.

Ciente do seu excelente trabalho científico, conheci-o pessoalmente em setembro de 2009 em Luanda pela sua dinamização da rede de investigação lusófona sobre malária, em colaboração com colegas do IHMT e o angolano Filomeno Fortes, que me substituiu há poucos dias, na direção do IHMT.

O Cláudio tem-se mantido um entusiástico colaborador do IHMT e um caro amigo, como podemos ver pela alocação laudatória que nos dirigiu.

Em 2013 convidei-o para escrever o editorial dos Anais do IHMT que relançava com o apoio de Zulmira Hartz – abordando um tema que nos é muito querido e estratégico “A lusofonia e a irmandade dos povos na língua”.

Em 2017 foi o *keynote speaker* na abertura do 4º Congresso Nacional de Medicina Tropical discorrendo sobre o tema “Disponibilidade de informação e a evolução do conhecimento na era pós-industrial”.

Pela sua mão entrei no conselho de administração da Federação Internacional de Medicina Tropical.

Foi em 2009 que o Cláudio me falou pela primeira vez dos Seminários Laveran-Deane. Mas só na semana passada tive oportunidade de observar um seminário, o 24º, de perto. Revelou-me a sua faceta do pedagogo, curioso, atento, enérgico, incentivando jovens cientistas no rigor dos labores da investigação. Juntos levaremos uma versão adaptada destes seminários para Portugal, direcionada para estudantes dos países africanos lusófonos.

Em Genebra, nas reuniões do conselho de administração do programa TDR da OMS, cruzei-me com dois outros ilustres cientistas e dirigentes da Fio-

cruz, o Rodrigo Corrêa-Oliveira e o Mittermayer Galvão dos Reis.

Dos contactos com o Rodrigo resultaram o meu convite em 2013 para que integrasse o *Scientific Advisory Board* do nosso centro de investigação GHM, onde se manteve até há algumas semanas, e também a sua colaboração no 4º Congresso Nacional de Medicina Tropical.

Das conversas com o Mittermayer, então presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, reforçaram-se os laços com a sociedade, nasceu uma mobilidade de docentes que levou à oferta no IHMT de um primeiro curso de epidemiologia molecular de doenças infecciosas em 2016, resultando também na participação do Mittermayer no 3º Congresso Nacional de Medicina Tropical.

Estes poucos nomes, escolhidos pelo seu prestígio e pela intensidade da sua interação com o IHMT, não são mais que a ponta de um icebergue de dezenas de colegas das duas instituições que trabalham numa relação não só bilateral, mas também triangular com colegas e cientistas de todos os países lusófonos.

Além da cooperação entre a Fiocruz e o IHMT, também pouco posso deixar de mencionar a colaboração en-

tre o IHMT e o CONASS, personalizada no Professor Fernando Cupertino (membro do nosso Conselho de Instituto) e com a UERJ, aqui representada pelo Professor Mário Dal Poz, a quem cumprimento calorosamente.

A lista de outras colaborações com instituições brasileiras é longa e menciono algumas como o IMIP, a Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual de Goiás, a Universidade de Brasília, a Universidade Estadual Sul da Bahia e a Fundação de Medicina Tropical. Existem muitas outras que, sem estarem esquecidas, não nomeio, pois, o tempo escasseia.

Termino agradecendo ao meu Pai de quem aprendi quase tudo o que é importante; Lembrando a minha irmã e o meu irmão pelo apoio e carinho de muitas décadas;

À minha filha, à minha neta e ao meu neto devo o estímulo para continuar a lutar por um mundo melhor para eles e as gerações futuras.

Muito obrigado a todos.

Rio de Janeiro, 07 de outubro de 2019